

SCREENING PARA CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

INTRODUÇÃO: Neoplasias de colo uterino possuem uma acentuada prevalência na população feminina, sendo considerado a terceira neoplasia de maior incidência e mortalidade entre as mulheres brasileiras (MORAIS, 2021). Logo, é preciso conhecer como prevenir e rastrear a doença para reduzir sua mortalidade. A fim de rastrear o câncer de colo uterino, é realizado o Exame Citopatológico do Colo Uterino, teste muito importante de ser feito nas mulheres na idade correta (GUSSO, 2019).

OBJETIVO: Avaliar a relevância do rastreamento do câncer de colo uterino como forma de prevenção secundária à neoplasia. **MÉTODO:** Este trabalho é uma revisão narrativa com pesquisa realizada na base de dados Google Acadêmico no dia 14 de maio de 2022. O objetivo da pesquisa foi responder à questão: “De que forma é possível prevenir o câncer de colo uterino?”. Critérios de inclusão foram artigos publicados em português de 2019 até 2021. Critérios de exclusão foram artigos escritos em língua estrangeira e que não respondiam ao questionamento. Foram selecionados 3 artigos e 1 livro. **RESULTADOS:** O Citopatológico do Colo Uterino é um teste de screening assegurado a todas as mulheres a partir da puberdade a fim de encontrar alterações celulares que podem evoluir para câncer. Esse teste deve ser feito a cada 3 anos, após dois exames anuais consecutivos negativos. A meta proposta pela OMS é que haja cobertura de 80% das mulheres em idade de rastreio, pois, quando atipias celulares são descobertas em fase inicial, a cura pode acontecer em aproximadamente 100% dos casos (DIAS-DA-COSTA, 2019).

CONCLUSÃO: O câncer de colo uterino é uma patologia com bom prognóstico quando diagnosticado precocemente. Assim, é preciso que o screening esteja disponível para todas as mulheres que devem realizá-lo, uma vez que ele identifica lesões precursoras e possibilita acompanhamento das pacientes, reduzindo a incidência de carcinoma invasivo.

REFERÊNCIAS:

DIAS-DA-COSTA, Juvenal Soares et al. Fatores associados à não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. 2019, v. 28, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100011>>.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 35, n. 10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00234618>>. Acesso em 14 maio 2022.

GUSSO G, LOPES JOSÉ MAURO CERATTI, DIAS LÊDA CHAVES. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2ª Ed. Porto Alegre: ARTMED; 2019. 2388 p.

MORAIS, I. S. M. et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. Revista Acervo Enfermagem, v. 10, p. e6472, abril 2021. Acesso em 14 maio 2022.